



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO**  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE  
CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC  
TELEFONE (48) 3721-9292 E-mail: [dir@ccj.ufsc.br](mailto:dir@ccj.ufsc.br)

## PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			
Nome	NOVOS RUMOS DA HISTÓRIA DO DIREITO		
Curso	CURSO DE MESTRADO EM DIREITO		
Área de Concentração	Teoria e História do Direito		
Código	DIR-410149	Nº de créditos	3
Ano	2017	Período	3º trimestre letivo.
Dias e horários	Vespertino – 2ª 14:20		
Professor	Diego Nunes E-mail: <a href="mailto:nunes.diego@ufsc.br">nunes.diego@ufsc.br</a> CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/7745448598386819">http://lattes.cnpq.br/7745448598386819</a> Facebook: <a href="https://www.facebook.com/profdiegonunesufsc/">https://www.facebook.com/profdiegonunesufsc/</a>		

II – EMENTA
Visões tradicionais e releituras na História do Direito luso-brasileiro. História do Direito no Brasil e ideologia. Os temas-chave. As leituras tradicionais. Crítica destas últimas.

III – JUSTIFICATIVA
A História do Direito é uma disciplina relativamente nova no Brasil e em franca expansão. Isso não significa que a pesquisa sobre temas que envolvam o direito penal na história tenha sido descurada. Mesmo a dogmática jurídica produziu em alguns momentos peças dignas de nota para a reconstrução histórica de institutos jurídicos e memórias de juristas. Este ponto pode servir como partida para a discussão acerca da importância da História do Direito e o seu diálogo com os juristas do direito positivo, especialmente em nível de pesquisa da pós-graduação.

IV – OBJETIVOS	
Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar a atual reflexão historiográfica promovida pelos historiadores do direito, a fim de compreender a construção da identidade da disciplina e suas possibilidades de diálogo com os juristas.</li></ul>
Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientar os acadêmicos na utilização do método histórico de análise em questões e fenômenos presentes no campo jurídico;</li><li>• Fornecer ao estudante uma visão panorâmica do fenômeno jurídico</li></ul>

	<p>sob a ótica da história do direito ao longo da história ocidental medieval, moderna e contemporânea, conectando com a realidade nacional, de modo perceber os acontecimentos históricos respectivos com densidade própria;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desmistificar o estudo dogmático do Direito, tornando-o um fenômeno social, político e ideológico inserido dentro de uma realidade específica; e</li> <li>• Estimular a postura crítica e reflexiva, principalmente através de leituras prévias, trabalhos escritos e debates em sala de aula.</li> </ul>
--	--

<b>V – CONTEÚDO</b>	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Meu trabalho necessita de uma parte histórica?</li> <li>2. Introduções históricas dos manuais jurídicos: o caso do Direito Penal</li> <li>3. Fundamentos teóricos da História do Direito</li> <li>4. A autonomia da História do Direito</li> <li>5. A História do Direito como disciplina jurídica no Brasil</li> <li>6. Novas abordagens metodológicas da História do Direito: <i>Comparative Legal History</i>, <i>Global Legal History</i> e História das dimensões jurídicas da justiça</li> </ol>

<b>VI – FONTES</b>	
<p>Bibliografia básica [principais manuais e livros de divulgação científica da História do Direito no mercado editorial brasileiro]</p>	<p>FONSECA, Ricardo Marcelo. Introdução Teórica à História do Direito. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>GILISSEN, John. Introdução Histórica ao Direito. 3 ed. Porto: Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>GROSSI, Paolo. A ordem jurídica medieval. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.</p> <p>_____. Mitologias Jurídicas da Modernidade. 2 ed. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.</p> <p>_____. O direito entre poder e ordenamento. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.</p> <p>HESPANHA, António Manuel. Cultura Jurídica Europeia: síntese de um milénio. Coimbra, Almedina, 2012.</p> <p>LOPES, José Reinaldo de Lima; QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo; ACCA, Thiago dos Santos. Curso de História do Direito. 3 ed. São Paulo: Método, 2013.</p> <p>PADOA-SCHIOPPA, Antonio. História do direito na Europa: da Idade Média à Idade Contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.</p> <p>WOLKMER, Antonio Carlos. História do Direito no Brasil. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.</p>
<p>Bibliografia complementar [Leituras de historiadores acerca das questões a serem discutidas na disciplina]</p>	<p>BARROS, José D'Assunção. Origens da história comparada. As experiências com o comparativismo histórico entre o século XVIII e a primeira metade do século XX. Anos 90, v. 14, n. 25. Porto Alegre: julho de 2007, p.141-173.</p> <p>BLOCH, Marc. Para uma história comparada das sociedades europeias. In: _____. História e Historiadores. Lisboa: Teorema, 1998, p. 119-150.</p> <p>COHEN, Deborah; O'CONNOR, Maura. Comparative History, Cross-National History, Transnational History — Definitions. In: _____. Comparison and History. Europe in cross-national perspective. London: Routledge, 2004, p. ix-xxiv.</p> <p>DUVE, Thomas. European Normativity – Global-Historical Perspective. Introductory Remarks. Zeitschrift des Max-Planck- Instituts für europäische Rechtsgeschichte (Rg), v. 22, p. 51, 2014.</p> <p>empíria e reflexividade. Textos de História, v. 11, n. 1/2, 2003, p. 89-127.</p> <p>GROSSI, Paolo. L'Europa del diritto. Roma-Bari: Laterza, 2007 (também: Europa y el derecho. Barcelona: Crítica, 2008; A History of European Law. Oxford: Willey-Blackwell, 2010).</p> <p>KOCKA, Jürgen. Para além da comparação. Trad. Maurício Pereira Gomes. Revista Esboços, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 279-286, ago. 2014.</p> <p>PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América latina. Revista de História, v. 153, n.2, 2005, p. 11-33.</p> <p>ZIMMERMANN, Bénédicte; WERNER, Michael. Pensar a história cruzada. Entre</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>BALTAR, Marcos Antonio Rocha. Leitura e produção textual acadêmica I. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011,</p>

metodológica [auxílio na confeção de trabalhos escritos]	<a href="https://ead.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf">https://ead.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf</a> . MAFEI, Rafael; FEFERBAUM, Marina (coord.). Metodologia Jurídica: Um roteiro prático para Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Saraiva, 2012. PIETROBON, Ricardo. Research on research. Duke University, <a href="https://sites.google.com/site/researchonresearchtech/">https://sites.google.com/site/researchonresearchtech/</a> . SILVA, Angela M. et al. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5 ed. Uberlândia: EdUFU, 2008, <a href="http://pt.calameo.com/read/00279161577462923e26b">http://pt.calameo.com/read/00279161577462923e26b</a> . WARAT, Luís Alberto. Saber crítico e senso comum teórico dos juristas, in Seqüência, v. 3, n. 5, 1982, <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/17121/15692">https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/17121/15692</a> .
---	---

## VII – METODOLOGIA

Como técnicas de ensino utilizar-se-ão:

### Segundas-feiras: Aulas

Momentos:

- 1º Momento – Feedback sobre os relatórios das aulas anteriores
- 2º Momento – Apresentação dos aspectos destacados do tema pelo professor
- 3º Momento – Debate em plenária
- 4º Momento – Síntese e retirada de dúvidas sobre os textos pelo professor
- 5º Momento – Avisos e deliberações

*Intervalo – a combinar*

*Como recursos didáticos serão utilizados lousa/quadro e recursos audiovisuais de data show e projetor.*

## VIII – AVALIAÇÃO

Instrumentos de avaliação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Relatórios</u>: Confeção de relatório sobre cada aula a partir das leituras (bibliografia básica e complementar) e discussões realizadas na semana. Individual. 50%.</li> <li>2. <u>Capítulo/item da dissertação/tese</u>: Apresentação de versão preliminar de parte do trabalho de conclusão da pós-graduação que seja de teor histórico-jurídico; OU <u>Paper</u>: Construção de artigo científico breve (<i>short paper</i>, 10 páginas de elementos textuais) entrelaçando os aspectos teóricos trazidos pelas aulas a partir de um estudo de caso sobre os manuais de um determinado ramo do direito. Individual. 50%</li> </ol> <p>Os critérios de correção das avaliações serão: a verificação das habilidades de síntese, análise, capacidade de relacionar e de utilizar os conceitos teóricos e historiográficos na análise dos problemas apresentados, disposição de leituras interdisciplinares, bem como, uso culto da língua portuguesa, aliado a coerência e coesão argumentativa.</p>
---------------------------	---

## IX – CRONOGRAMA

<b>18/09</b>	<b>APRESENTAÇÃO I:</b> - Integração entre docente e discentes; - Apresentação do plano de ensino da disciplina; - Apresentação da plataforma virtual Edmodo.
<b>25/09</b>	<b>AULA 01 – Meu trabalho necessita de uma parte histórica?</b> • <u>Historiografia</u> (leitura obrigatória): - ACCA, Thiago dos Santos. Como sei se um trabalho acadêmico precisa de uma parte histórica? Quando posso utilizá-la para auxiliar na construção do meu trabalho? In: MAFEI, Rafael; FEFERBAUM, Marina (coord.). Metodologia Jurídica: Um roteiro prático para Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 103-125; - MAFEI, Rafael. Monografia Jurídica passo a passo: projeto, pesquisa, redação e formatação. São Paulo: Método, 2015, p. 104-109.

	<p>- CARVALHO, Salo de. Como não se faz um Trabalho de Conclusão de Curso. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 24-29.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aprofundamento</u> (historiografia e fontes para o <i>paper</i>):</li> </ul> <p>- KOERNER, Andrei. A História do Direito como recurso e objetivo de pesquisa. In: Diálogos, Maringá/PR, v. 16, n.2, p. 627-662, mai./ago., 2012, <a href="http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&amp;page=article&amp;op=viewArticle&amp;path%5B%5D=665">http://www.dialogos.uem.br/index.php?journal=ojs&amp;page=article&amp;op=viewArticle&amp;path%5B%5D=665</a>.</p>
<b>02/10</b>	<p><b>AULA 02 – Introduçãoes históricas dos manuais jurídicos: o caso do Direito Penal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Historiografia</u> (leitura obrigatória):</li> </ul> <p>- NUNES, Diego; SIROTTI, Raquel R.; SONTAG, Ricardo. Para uma história do direito penal e do direito processual penal. In Escola Superior de Direito Público (ESDP), 12 out. 2016: <a href="http://esdp.net.br/para-uma-historia-do-direito-penal-e-do-direito-processual-penal/">http://esdp.net.br/para-uma-historia-do-direito-penal-e-do-direito-processual-penal/</a>;</p> <p>- BATISTA, Nilo. Apontamentos para uma história da legislação penal brasileira. Rio de Janeiro: Revan, 2016 e ZAFFARONI, Eugenio Raúl; BATISTA, Nilo; ALAJIA, Alejandro; SLOKAR, Alejandro. Direito Penal Brasileiro. V. I. Rio de Janeiro: Revan, 2003, p. 411-486.</p> <p>- ZAFFARONI, Eugenio Raúl; ALAJIA, Alejandro; SLOKAR, Alejandro. Manual de derecho penal: parte general. 2 ed. Buenos Aires: EDIAR, [1980] 2012, p. - 503 p. ; 23 cm.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Fontes</u> (estudo de caso): trechos selecionados</li> </ul> <p>- HUNGRIA, Néson. Comentários ao código penal. Rio de Janeiro: Forense, 1958;</p> <p>- GARCIA, Basileu. Instituições de direito penal.. São Paulo: Maxi Limonad, 1954; e</p> <p>- JESUS, Damásio E. de. Direito penal. 12. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aprofundamento</u> (historiografia e fontes para o <i>paper</i>):</li> </ul> <p>- DAL RI JR., Arno La storiografia giuridica brasiliana letta attraverso l’esperienza storiografica penale: note per la consolidazione di una disciplina. In: SORDI, Bernardo (a cura di). Storia e Diritto: Esperienze a Confronto: Incontro internazionale di studi in occasione dei 40 anni dei Quaderni fiorentini. Firenze 18-19 ottobre 2012. Milano: Giuffrè, 2013, <a href="http://www.centropgm.unifi.it/cache/biblioteca/104/0148.pdf">http://www.centropgm.unifi.it/cache/biblioteca/104/0148.pdf</a>; e</p> <p>- SBRICCOLI, Mario. Justiça criminal, in Discursos Sediciosos, Rio de Janeiro, n. 17/18, 2011, p. 459-486 (Tradução de Ricardo Sontag: Giustizia criminale, in Lo stato moderno in Europa. Istituzioni e diritto, Roma-Bari, Laterza, 2002).</p>
<b>09/10</b>	<p><b>AULA 03 – Fundamentos teóricos da História do Direito</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Historiografia</u> (leitura obrigatória):</li> </ul> <p>- COSTA, Pietro. Pra que serve a história do direito? Um humilde elogio da inutilidade. In: Id., Soberania, representação, democracia. Curitiba: Juruá, 2010, p. 63-78;</p> <p>- GROSSI, Paolo. O ponto e a linha. História do Direito e Direito Positivo na formação jurista do nosso tempo. In: Sequência. UFSC, Florianópolis/SC, v. 26 n. 51 (2005), p. 31-45; e</p> <p>- WEHLING, Arno. Consciência crítica [entrevista]. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 80, maio de 2012. p. 50-55.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Fontes</u> (estudo de caso):</li> </ul> <p>-</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aprofundamento</u> (historiografia e fontes para o <i>paper</i>):</li> </ul> <p>- HESPANHA, António Manuel. Cultura Jurídica Europeia: síntese de um milénio. Coimbra, Almedina, 2012, p. 13-83;</p> <p>- SABADELL, Ana Lucia. Reflexões sobre a Metodologia na História do Direito. In: Cadernos de Direito. Unimep, Piracicaba/SP, v. 2, n. 4, 2003, <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/718">https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/718</a>; e</p> <p>- COSTA, Pietro. Em Busca de Textos Jurídicos: quais Textos para qual Historiador? In: COSTA, Pietro. Soberania, representação, democracia. Ensaios de história do pensamento jurídico. Curitiba: Juruá, 2010, p. 43-62.</p>
<b>16/10</b>	<b>Congresso Itália</b>
<b>23/10</b>	<b>Congresso Itália</b>
<b>30/10</b>	<p><b>AULA 04 – A autonomia da História do Direito</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Historiografia</u> (leitura obrigatória):</li> </ul> <p>- GROSSI, Paolo. História social e dimensão jurídica. In: Id., O direito entre poder e ordenamento. Belo Horizonte: Del Rey, 2010, p. 169-184; e</p> <p>- MOMIGLIANO, Arnaldo. Consecuencias de la renovación historiográfica de los derechos de la antigüedad. Histórica. Recife, v. XIX, n. 1, jul., 1995, p. 95-104. <a href="http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/historica/article/viewFile/8435/8768">http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/historica/article/viewFile/8435/8768</a>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Fontes</u> (estudo de caso):</li> </ul> <p>-</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aprofundamento</u> (historiografia e fontes para o <i>paper</i>):</li> </ul>

	<p>- GROSSI, Paolo. A ordem jurídica medieval. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014, p. XI-44;</p> <p>- COSTA, Pietro. História do Direito: imagens comparadas In: COSTA, Pietro. Soberania, representação, democracia. Ensaios de história do pensamento jurídico. Curitiba: Juruá, 2010, p. 17-42.</p>
08/11	<p><b>AULA 05 – A História do Direito como disciplina jurídica no Brasil</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Historiografia</u> (leitura obrigatória):</li> <li>- SONTAG, Ricardo. “Alienigenismo originário do nosso Direito” [mimeo]</li> <li>- FONSECA, Ricardo Marcelo. O deserto e o vulcão. Reflexões e avaliações sobre a História do Direito no Brasil, in Forum Historiae Iuris, Frankfurt-am-Main, disponível em <a href="http://www.forhisiur.de/zitat/1206fonseca.html">http://www.forhisiur.de/zitat/1206fonseca.html</a>; e</li> <li>- MECCARELLI, Massimo. A história do direito na América Latina e o ponto de vista europeu: perspectivas metodológicas de um diálogo historiográfico, in Revista da Fadir/UFU, Uberlândia/MG, disponível em <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/viewFile/34420/18268">www.seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/viewFile/34420/18268</a>.</li> <li>• <u>Fontes</u> (estudo de caso):</li> <li>- MARTINS JUNIOR, Isidoro. Historia do direito nacional. Rio de Janeiro : Typographia da Empreza Democratica Editora, 1895, <a href="http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/224218">http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/224218</a> (também em: 2.ed. Pernambuco: Coop. Ed. e de Cultura Intelectual, 1941 ou MARTINS JUNIOR, Isidoro; SALDANHA, Nelson. Historia do direito nacional. 3.ed. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1979).</li> <li>• <u>Aprofundamento</u> (historiografia e fontes para o <i>paper</i>):</li> <li>- FONSECA, Ricardo Marcelo. Introdução Teórica à História do Direito. Curitiba: Juruá, 2009, p. 21-38; e</li> <li>- COSTA, Pietro. A spatial turn for legal history? A tentative assessment. In: MECCARELLI, Massimo; SASTRE, Maria Julia Solla. Spatial and Temporal Dimensions for Legal History. Global Perspectives on Legal History. A Max Planck Institute for European Legal History Open Access Publication. V. 6. Berlin: epubli, 2016, p. 27-56, <a href="https://www.rg.mpg.de/gplh_volume_6">https://www.rg.mpg.de/gplh_volume_6</a>.</li> </ul>
13/11	<p><b>AULA 06 – Novas abordagens metodológicas da História do Direito – I: Comparative Legal History</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Historiografia</u> (leitura obrigatória):</li> <li>- PIHLAJAMÄKI, Heikki. Comparative contexts in legal history. Are we all comparatists now? Sequência, n. 70. Florianópolis, junho de 2015, p. 57-75, <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2177-70552015000100057">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2177-70552015000100057</a>;</li> <li>- DUVE, Thomas. Entanglements in legal history. Introductory remarks. In: DUVE, Thomas (ed). Entanglements in Legal History: Conceptual Approaches. Max Planck Institute for European Legal History. Berlin: Epubit, 2014, p. 3-25, <a href="https://www.rg.mpg.de/gplh_volume_1">https://www.rg.mpg.de/gplh_volume_1</a>; e</li> <li>- IBBETSON. The challenges of comparative legal history. Comparative Legal History, v. 1, n. 1. 2013, p. 1-11.</li> <li>• <u>Fontes</u> (estudo de caso):</li> <li>-</li> <li>• <u>Aprofundamento</u> (historiografia e fontes para o <i>paper</i>):</li> <li>- BIROCCHI, Italo. Oltre le storie nazionali: dalla storia del diritto alle storie del diritto. In: SORDI, Bernardo (a cura di). Storia e Diritto: Esperienze a Confronto: Incontro internazionale di studi in occasione dei 40 anni dei Quaderni fiorentini. Firenze 18-19 ottobre 2012. Milano: Giuffrè, 2013, <a href="http://www.centropgm.unifi.it/biblioteca/104/volume.pdf#page=434">http://www.centropgm.unifi.it/biblioteca/104/volume.pdf#page=434</a>; e</li> <li>- GALINDO, George Rodrigo Bandeira. Legal transplants between time and space. In: DUVE, Thomas (ed). Entanglements in Legal History: Conceptual Approaches. Max Planck Institute for European Legal History. Berlin: Epubit, 2014, p. 129-148, <a href="https://www.rg.mpg.de/gplh_volume_1">https://www.rg.mpg.de/gplh_volume_1</a>.</li> </ul>
20/11	<p><b>AULA 07 – Novas abordagens metodológicas da História do Direito – II: Global Legal History</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Historiografia</u> (leitura obrigatória):</li> <li>- MC CARTY, Philip. Globalizing Legal History. Zeitschrift des Max-Planck- Instituts für europäische Rechtsgeschichte (Rg), v. 22, p. 283-291, 2014, <a href="http://rg.rg.mpg.de/de/article_id/945">http://rg.rg.mpg.de/de/article_id/945</a>;</li> <li>- HESPANHA, António Manuel. Particularidades de método de uma história mundial do direito. In: SORDI, Bernardo (a cura di). Storia e Diritto: Esperienze a Confronto: Incontro internazionale di studi in occasione dei 40 anni dei Quaderni fiorentini. Firenze 18-19 ottobre 2012. Milano: Giuffrè, 2013, <a href="http://www.centropgm.unifi.it/cache/biblioteca/104/0490.pdf">http://www.centropgm.unifi.it/cache/biblioteca/104/0490.pdf</a>; e</li> <li>- DUVE, Thomas. Global Legal History – A Methodological Approach. Max Planck Institute for European Legal History Research Paper Series No. 2016-04, p. 1-22, <a href="https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2781104">https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2781104</a>.</li> <li>• <u>Fontes</u> (estudo de caso):</li> <li>-</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aprofundamento</u> (historiografia e fontes para o <i>paper</i>):</li> <li>- LEGRAND, Pierre. A Impossibilidade de “Transplantes Jurídicos”. Revista Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito/UFRGS. Porto Alegre, v. 9, n. 1 (2014), <a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/ppgdir/article/view/49746/35160">http://seer.ufrgs.br/index.php/ppgdir/article/view/49746/35160</a>; e</li> <li>- FOLJANTY, Lena. Legal transfers as process of cultural translation: on the consequences of a metaphor. Max Planck Institute for European Legal History Research Paper Series, n. 2015-09, <a href="https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2682465">https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2682465</a>.</li> </ul>
27/11	<p><b>AULA 08 – Novas abordagens metodológicas da História do Direito – III: História das Dimensões Jurídicas da Justiça</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Historiografia</u> (leitura obrigatória):</li> <li>- COSTA, Pietro. Di che cosa fa storia della giustizia? Qualche considerazione di método. In: LACCHÈ, Luigi; MECCARELLI, Massimo (a cura di). Storia dell giustizia e storia del diritto: Prospetive europee di ricerca. Macerata: eum, 2012, p. 17-43;</li> <li>- MECCARELLI, Massimo. La protección jurídica como tutela de los derechos: reducciones modernas del problema de la dimensión jurídica de la justicia. Forum historiae iuris, Frankfurt, 05 ago. 2014, <a href="http://www.forhistiur.de/fr/2014-08-meccarelli/?l=es">http://www.forhistiur.de/fr/2014-08-meccarelli/?l=es</a>; e</li> <li>- NUNES, Diego. Legislação penal e repressão política no Estado Novo (1936-1945): uma análise a partir de julgamentos pelo Tribunal de Segurança Nacional. Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2017 (no prelo).</li> <li>• <u>Fontes</u> (estudo de caso):</li> <li>-</li> <li>• <u>Aprofundamento</u> (historiografia e fontes para o <i>paper</i>):</li> <li>- MECCARELLI, Massimo. A história do direito na América Latina e o ponto de vista europeu: perspectivas metodológicas de um diálogo historiográfico, in Revista da Fadir/UFU, Uberlândia/MG, disponível em <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/viewFile/34420/18268">www.seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/viewFile/34420/18268</a>; e</li> <li>- MECCARELLI, Massimo. Diversità e discorso giuridico. Temi per un dialogo interdisciplinare su diritti e giustizia in tempo di transizione. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, Editorial Dykinson, 2016, <a href="https://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/23792/diversita_hd48_2016.pdf">https://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/23792/diversita_hd48_2016.pdf</a>.</li> </ul>
04/12	<p><b>ENCERRAMENTO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Socialização de versão preliminar dos <i>papers</i>/capítulos;</li> <li>- AVALIAÇÃO FINAL do professor e da disciplina pelos discentes.</li> <li>- Encaminhamentos (vista de notas – relatórios e estudos de caso – e data de entrega da versão final dos <i>papers</i>/capítulos).</li> </ul>
Obs.	<p><b>OBSERVAÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Textos poderão ser adicionados ou substituídos ao longo da disciplina</li> <li>b) Todos os materiais estão disponíveis nos links presentes neste plano.</li> <li>c) As avaliações por escrito serão entregues via plataforma Edmodo: <a href="https://www.edmodo.com/?language=pt-br">https://www.edmodo.com/?language=pt-br</a>. Código de acesso à disciplina: ?.</li> <li>d) Até 20% (vinte por cento) das aulas poderão ser ministradas em modalidade não presencial.</li> <li>e) As datas em destaque poderão ser cambiáveis com horários de outros professores.</li> </ol>